



O megaespeculador George Soros: "Há uma bolha generalizada nas commodities, que se torna um tipo de ativo"

Conjuntura mostra que inflação dos alimentos ainda tem combustível

De São Paulo

Preocupação crescente e motor de debates acalorados, a inflação global dos alimentos dá poucos sinais de que recuará para níveis confortáveis nos próximos anos. Fruto de uma queda alarmante nos estoques, da hoje contestada onda dos biocombustíveis e das turbulências econômicas irradiadas pela crise hipotecária americana, que atraíram investidores de outros setores para as bolsas de commodities agrícolas, pouco atrativas para os grandes fundos até o início desta década, o atual movimento de valorização das cotações teve início em outubro de 2006 e ainda pode se tornar mais agudo até 2009.

Até lá, a continuidade dessa tendência deverá encontrar suporte na nova relação entre estoques e consumo que já passou a ser sinalizada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, principal referência mundial para os chamados "fundamentos" desses mercados, a partir das primeiras previsões para a produção do país,

a maior potência agrícola do planeta, na safra 2008/09, em fase de plantio. Em 2007/08, com grande influência dos EUA, os estoques globais de trigo caíram 10%, para 112,5 milhões de toneladas, os de milho recuaram 4,8%, para 102,97 milhões, e os de soja, 22%, para 49,31 milhões. Os de arroz subiram 1,3%, para 77,09 milhões, mas nada capaz de fazer frente ao explosivo aumento de demanda que levou a barreiras às vendas de vários países produtores.

O cenário deve passar por mudanças expressivas com a nova safra dos EUA, já que está previsto um importante aumento da área de plantio de soja, em prejuízo a culturas como milho e algodão. Só que, com a mudança de eixo americana, os estoques americanos e globais de milho tendem a emagrecer, o que tem poder para manter valorizadas as três principais commodities agrícolas negociadas nas bolsas (milho, trigo e soja).

"Com a prevista queda de estoques e as influências do petróleo e do enfraquecimento do dólar, os preços seguirão firmes até 2009",

afirma Paulo Molinari, especialista em milho da consultoria Safras&Mercado. E, se depender dos investidores, especulativos ou não, a onda de alta deverá se manter em crescimento, como nota o famoso megainvestidor George Soros. "Há uma bolha generalizada nas commodities, que se tornaram um tipo de ativo ao qual as instituições [de investimentos] recorrem cada vez mais", afirmou Soros em recente evento do Centre for European Policy Studies, em Bruxelas.

Cálculos do Valor Data baseados nos preços médios mensais dos contratos futuros das oito principais commodities agrícolas negociadas pelo Brasil no exterior mostram que, no intervalo de 12 meses terminado em março passado todas, exceto o suco de laranja, valorizaram-se nas bolsas de Chicago ou Nova York. O maior salto foi o do trigo (132,42%), seguido por soja (77,83%), algodão (47,24%), cacau (42,06%), milho (35,50%), café (28,79%) e açúcar (27,76%). O suco, que vinha de dois anos de boa valorização, apresenta queda de 37,91% no período. (FL)